

**ATA DA 247ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2022 (VIRTUAL)**

**Data:** 08/03/2022

**Início:** 10h00

**Término:** 12h20

**Link:** <https://us02web.zoom.us/j/89306125820?pwd=cmpjSzNLRkRmQ1ZBTnk0VFY3NktuZz09>

O Sr. Presidente deu início à reunião. Ausentes representantes da SM. Representantes da Diretoria de Habitação justificaram a ausência.

Foi dispensada a leitura da ata anterior (246ª) pelo fato de a mesma ter sido encaminhada por email aos conselheiros que não apresentaram nenhuma observação, sendo assim aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente iniciou com um agradecimento especial à SABESP, na figura do superintendente Marco Antônio, bem como aos demais técnicos da companhia presentes pela transparência e disponibilidade de realizar esta apresentação ao CONDEMA. Citou engenheiro Celso, Claus, Priscila, Heron. Presente também a Procuradora do Município, Dra. Adriane; Rogério do Movimento Salve o Itapanhaú; o André Hernandez; Gislene da UNIFESP.

O Sr. Presidente justificou que a reunião de hoje estava agendada para 22 de fevereiro, porém não seria possível a realização da apresentação em razão da incompatibilidade de agendas. Assim, fez-se por bem adiar a reunião para hoje.

**PAUTA:**

- 1. Apresentação SABESP:** convidou o Sr. Marco Antônio e sua equipe para iniciar a apresentação. O Sr. Marco Antônio explicou que fará um apanhado geral do andamento das obras de aproveitamento das águas da bacia do Rio Itapanhaú bem como do monitoramento que vem sendo realizado e colocou a equipe à disposição para sanar eventuais dúvidas sobre este empreendimento tão importante para todos. A apresentação se dará em duas etapas: a primeira sobre o andamento da obra e a segunda sobre o monitoramento. Na primeira etapa o Eng.º Celso Arado, responsável pelo contrato da obra da implantação do sistema fará sua exposição e na segunda etapa a Sra. Priscila, responsável pelo acompanhamento do contrato de monitoramento dará sequência à apresentação.



oom

CONDEMA 247 - 08/03/2022 - Tela compartilhada com visualização do microfone

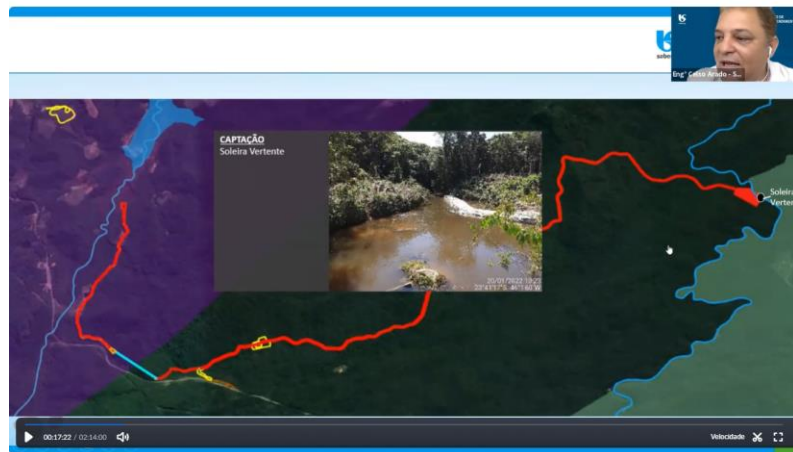
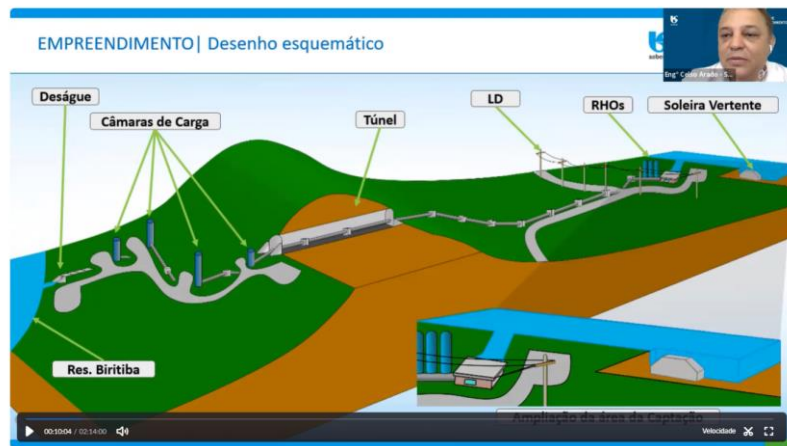
**Aproveitamento das Águas da Bacia do Rio Itapanhaú**  
CONDEMA - Bertiooga

**sabesp**

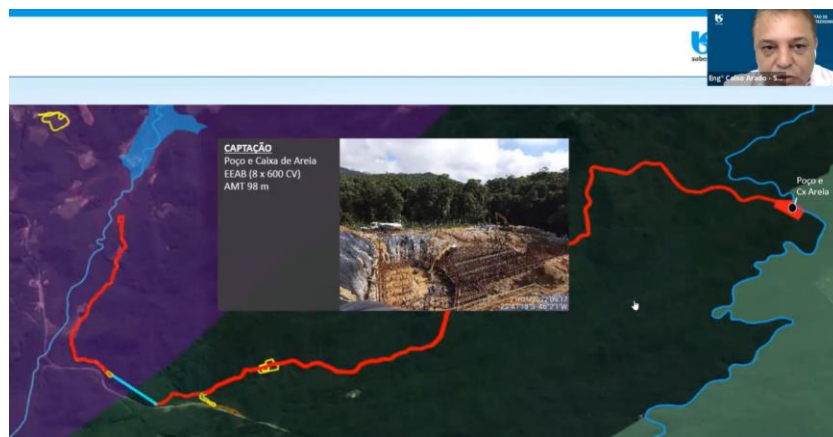
08 de março de 2022

O Sr. Presidente pediu que os presentes anotem suas dúvidas e aguardem o final da apresentação para se manifestar.

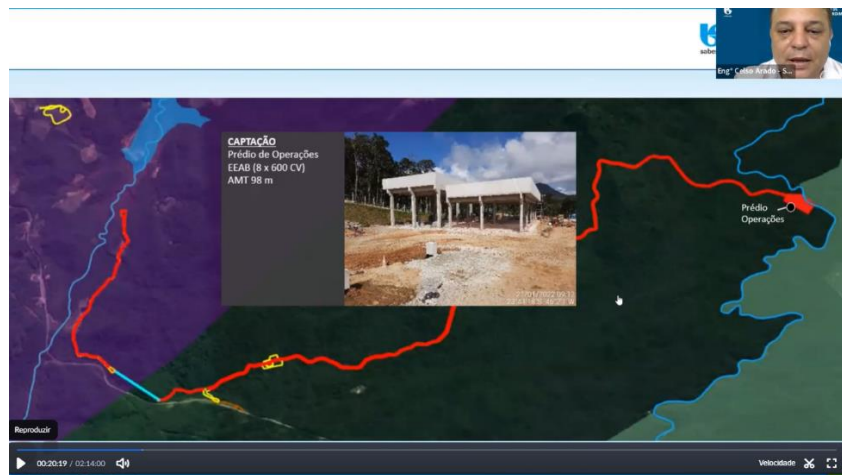
Passou a palavra ao Eng.º Celso, que agradeceu a oportunidade da SABESP de fazer esta apresentação. Iniciou falando sobre a Reversão do Rio Sertãozinho para aproveitamento das águas da bacia do Rio Itapanhaú visando abastecimento da Região Metropolitana do Estado de São Paulo. Explicou sobre a composição da Região Metropolitana e sobre a importância da obra para o aumento da segurança hídrica do sistema produtor Alto Tietê. Falou sobre os oito sistemas produtores da SABESP e sobre suas interligações. Descreveu o sistema de captação, suas características, capacidade, entre outras informações.



Falou sobre o local onde está sendo construída a estrutura de captação e explicou sobre o estágio da obra.

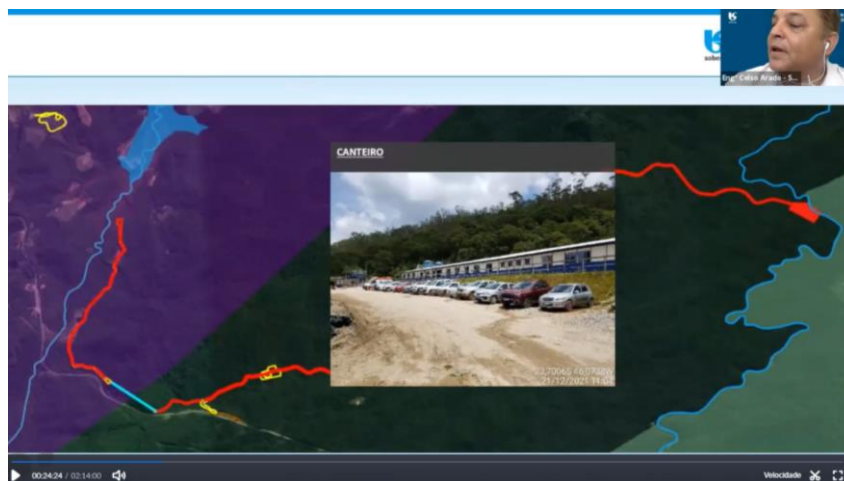


Mostrou a base do RHO e, em uma cota mais alta em relação à estrutura de captação, o prédio de Operações. Todo o conjunto de transformação, controle, painéis de acionamento dos conjuntos rotobomba, automação da estação e telemetria (esta estação será comandada à distância, por operador volante).

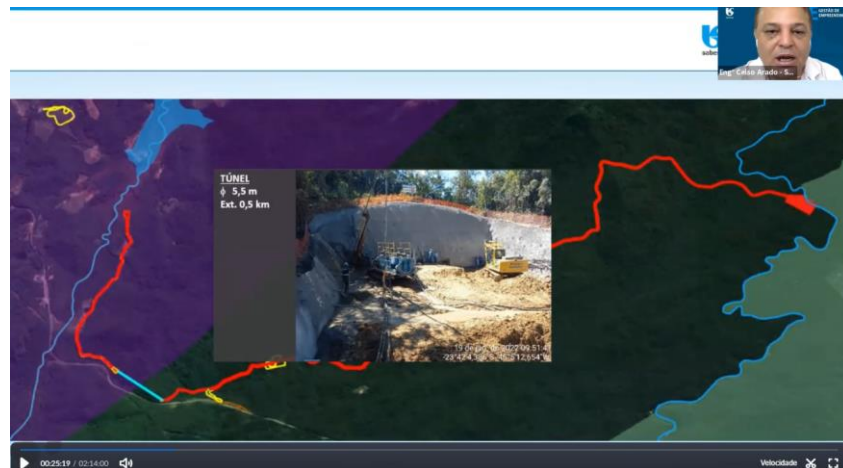


Na sequência falou sobre o galpão dos geradores que inicialmente vão alimentar esta estação até a linha de transmissão ficar pronta. As travessias que serão utilizadas são caminhos preexistentes, algumas pontes foram reabilitadas, minimizando, assim, o impacto ambiental. São de suma importância para o empreendimento. As pontes foram reedificadas com estruturas metálicas com capacidade para até 45 toneladas, permitindo o trânsito de equipamentos pesados, tanto para a execução da obra quanto para o transporte de materiais e equipamentos. Houve grande cuidado ambiental com estas travessias de contenção em manta geotêxtil, verificação de drenagem e uso de sonda multiparâmetros para verificação diária da qualidade da água.

Seguiu explanando sobre o canteiro onde está disposta toda a infraestrutura de acompanhamento da obra. Aqui está inicialmente colocado o CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), também a fiscalização de engenharia de obras e projetos.



Mostrou o túnel que está sendo edificado, onde chegará a adutora e o retorno operacional, que dará acesso às equipes de operação e manutenção do sistema. Apresentou a área de deságue, onde a adutora já é em galeria.

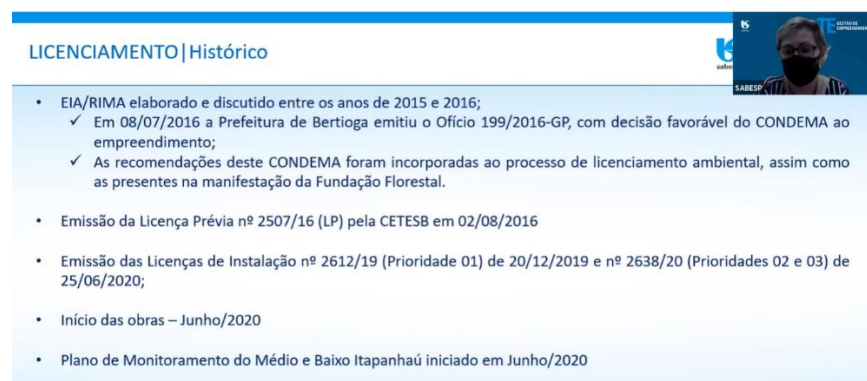


Todo o empreendimento está localizado no município de Biritiba-Mirim. O DMEE (Depósito de Material Excedente e Empréstimo) foi licenciado no município de Mogi das Cruzes. Hoje estamos com 53% das obras prontas e pretendemos estar operando em setembro, conforme cronograma.

Apresentou um filme para ilustrar melhor o andamento das obras e tudo o que foi explicado até então.



Passou a palavra a Sra. Priscila que explanará sobre o monitoramento.

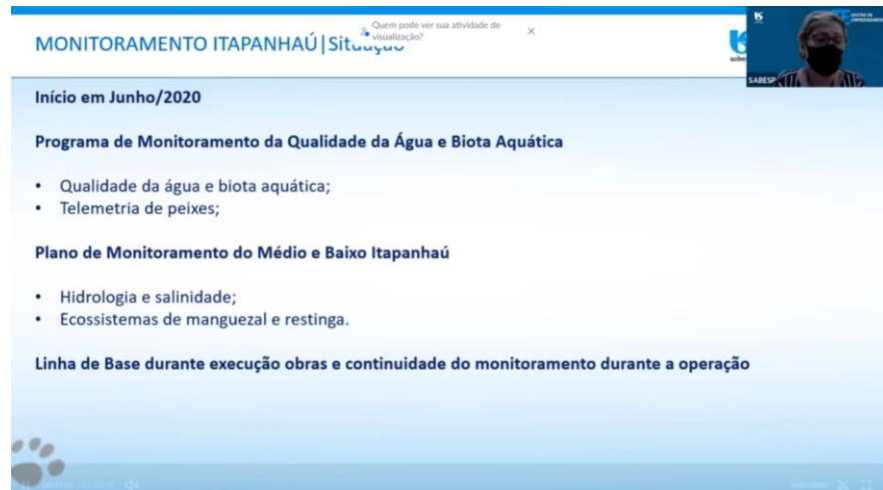


**LICENCIAMENTO | Histórico**

- EIA/RIMA elaborado e discutido entre os anos de 2015 e 2016;
  - ✓ Em 08/07/2016 a Prefeitura de Bertioga emitiu o Ofício 199/2016-GP, com decisão favorável do CONDEMA ao empreendimento;
  - ✓ As recomendações deste CONDEMA foram incorporadas ao processo de licenciamento ambiental, assim como as presentes na manifestação da Fundação Florestal.
- Emissão da Licença Prévia nº 2507/16 (LP) pela CETESB em 02/08/2016
- Emissão das Licenças de Instalação nº 2612/19 (Prioridade 01) de 20/12/2019 e nº 2638/20 (Prioridades 02 e 03) de 25/06/2020;
- Início das obras – Junho/2020
- Plano de Monitoramento do Médio e Baixo Itapanhaú iniciado em Junho/2020

Relembrou o histórico do empreendimento, que teve seu início em 2015 / 2016, os Estudos EIA/RIMA, a obtenção de documentos necessários ao Licenciamento Ambiental, conduzido pela CETESB. Desde 2016, já com a Licença Prévia, vimos trabalhando nos pontos a serem atendidos relativos ao meio ambiente. Obtivemos

as Licenças de Instalação em 2019 e uma das exigências era desenvolver o monitoramento ambiental. Elaboramos um plano de monitoramento, aprovado pela CETESB, para ser executado junto com a obra. Tanto a obra quanto o monitoramento tiveram início em junho de 2020. O monitoramento do Médio e Baixo Itapanhaú compreende a interligação que fica no município de Bertioga. Pontuou algumas informações, explicando como acontece o monitoramento e ressaltando que os Ecossistemas de Manguezal e Restinga, sistemas ecológicos muito importantes, devem ser preservados.



MONITORAMENTO ITAPANHAÚ | Situação

Quem pode ver sua atividade de visualização?

**Início em Junho/2020**

**Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e Biota Aquática**

- Qualidade da água e biota aquática;
- Telemetria de peixes;

**Plano de Monitoramento do Médio e Baixo Itapanhaú**

- Hidrologia e salinidade;
- Ecossistemas de manguezal e restinga.

**Linha de Base durante execução obras e continuidade do monitoramento durante a operação**

Explicou que o monitoramento, com base na comparação de dados de tempos em tempos, permite certificar que não ocorre ou ocorrerá impacto significativo na região. Neste ano e meio de estudo foram realizadas algumas campanhas.



MONITORAMENTO ITAPANHAÚ | Situação

Quem pode ver sua atividade de visualização?

**Qualidade de Água e Biota Aquática e Telemetria de Peixes**

- 6 campanhas de QA e BA realizadas
- 8 campanhas de Telemetria de peixes realizada

**Restinga e Manguezal**

- 6 campanhas realizadas nas áreas de Restinga e Bosque de Mangue
- 3 campanhas realizadas nas áreas de Mangue para levantamento de Macroalgas e Foraminíferos
- 19 campanhas de Salinidade Intersticial

**Mapeamento**

Mapeamento realizado por Satélite e por VANT (4 campanhas realizadas).



MONITORAMENTO ITAPANHAÚ | Fotos



**Monitoramento de Restinga: Coleta de dados e imagens**

O trabalho de pesquisa e levantamento dos dados, apesar de gratificante, é extenso e trabalhoso. Embora seja um trabalho específico, direcionado a uma obra, há muita pesquisa envolvida. O acesso é difícil e as fotos mostram as condições da equipe em campo. É preciso planejamento detalhado em razão da necessidade de grande deslocamento para acessar os locais e também para manter os prazos do cronograma o máximo possível, já que contamos com diversas variáveis como chuva, neblina, dentre outras. As medições são periódicas para avaliar a saúde dos indivíduos, coletando, armazenando e analisando esse material. Assim, o trabalho é minucioso e engloba tanto a visita em campo quanto a análise em laboratório. Mostrou foto e discorreu sobre o monitoramento da restinga, dos manguezais.



Mostrou a dimensão do território coberto pelo monitoramento e alguns dos equipamentos instalados para realização do trabalho.





O Sr. Presidente agradeceu mais uma vez pela sensibilidade e disponibilidade da SABESP em atender à solicitação do conselho realizando esta apresentação e abriu a palavra primeiramente aos conselheiros e, em seguida, aos convidados. O Sr. Presidente limitou a fala em 3 minutos em razão do adiantado da hora, para que todos possam se manifestar.

a. **Conselheiro Juarez:** agradeceu e ressaltou a importância de saber que esse monitoramento vem sendo realizado há cerca de 19 meses, especialmente em relação à salinidade. Feliz em ver um trabalho de qualidade sendo feito para uma questão tão significativa. Existe um movimento muito legítimo na cidade que é o “Salve o Rio Itapanhaú”, que é uma mobilização da sociedade civil que demonstra uma preocupação com essa obra. O SESC chegou a convidar essa iniciativa para congressos internacionais visando compartilhar o exemplo de que a sociedade civil pode sim se mobilizar e estimular diálogos. Da mesma forma que ressalto a importância do monitoramento, ressalto a importância da sociedade civil participativa e atuante buscando diferentes formas de diálogo. Questionou como será o monitoramento depois das obras, fundamental para permitir a comparação do antes e depois e para termos a real noção do impacto causado ou não. Achou interessante haver um CETAS implantado neste processo das obras então gostaria de saber se é possível a continuidade do CETAS, pois é algo que faz falta na nossa região. Lamenta que esta apresentação fique restrita ao conselho então sugere que a apresentação seja disponibilizada tanto nas plataformas da prefeitura como para todos os movimentos sociais para que esta informação de qualidade chegue aos diferentes lugares e que fique mais claro esse trabalho realizado. O Sr. Presidente completou que a função do conselho, representando a sociedade, é justamente propagar as informações e que, muito bem lembrado, temos que compartilhar sim. Falou que solicitará à SABESP o encaminhamento da apresentação e do vídeo ilustrativo e os disponibilizará.

O superintendente da SABESP, Sr. Marco Antônio, afirmou que encaminhará a apresentação e o vídeo para serem disponibilizados conforme solicitado, pois concorda que quanto mais divulgada a informação, melhor para todos. O intuito é manter aberto este canal de diálogo para mostrar o trabalho realizado, tentando atender aos anseios e interesses da melhor maneira.



A Sra. Priscila agradeceu aos comentários, afirmando que os trabalhos estão sendo bem executados, com uma equipe de pesquisa interessada em fazer seu melhor, em adquirir conhecimento sobre a região. O que consta no plano é que o monitoramento continue. A primeira fase, na qual estamos há um ano e meio, nos fornecerá uma fotografia do momento com os dados coletados nesse período. Quando do início da operação do empreendimento os mesmos pontos continuarão a ser monitorados justamente para mostrar que não houve impacto nesses ecossistemas. Essa é a proposta do monitoramento. O CETAS está implantado para a obra especificamente. Ele está no planalto, não está na região de Bertioga; é um item do Licenciamento, que faz parte das nossas obrigações, por conta da supressão de vegetação e da movimentação da obra, fazer o resgate desses animais.

O Sr. Presidente disse que o conselheiro Juarez levantou questão extremamente importante sobre o CETAS e deixa como sugestão que a Fundação Florestal inicie diálogo para que seja possível reaproveitar ou dar continuidade nessa operação, visto que temos trabalho sério de resgate e soltura de animais e essa estrutura certamente nos traria um apoio importante.

- b. Conselheiro Raphael:** registrou que a maior parte do tempo da reunião foi tomada pela apresentação e entende que 3 minutos é pouco tempo para tratar de assunto tão delicado e dos vários pontos que gostaria de tratar. Agradeceu ao conselheiro Juarez pela lembrança e apoio ao movimento da sociedade civil, cujos grupos são muitas vezes esquecidos ou tratados com demérito. Esse reconhecimento é muito importante. Esse movimento tem trabalhado à luz da ciência desde seu nascimento. Quanto à apresentação, sobre a fala da Sra. Priscila de houve deliberação favorável deste conselho em relação à essa obra, lembrou aos representantes da SABESP que este conselho voltou atrás, pois reconheceu a preocupação da sociedade civil de Bertioga e também que a prefeitura se juntou à Ação Civil Pública questionando a condução do Licenciamento Ambiental no qual vemos muitas inconsistências e vícios. Apontou que o Eng.<sup>o</sup> Celso repetiu um discurso de que a obra está inserida inteiramente no município de Biritiba-Mirim, como se as águas não descessem por toda a bacia e chegasse em Bertioga, não só na área do manguezal. Também sentimos falta de estações de monitoramento no alto da serra, onde poderá haver impacto, talvez até maior do que aqui embaixo. Essa postura de afirmar que a obra fica em Biritiba-Mirim e o impacto será local trata Bertioga como se aqui não fosse haver impacto. Esse monitoramento só está acontecendo graças ao movimento que pautou e solicitou que ele fosse realizado. Até para conseguir fazer com que a SABESP trouxesse esta apresentação o conselho demandou grande trabalho, quando poderia ter sido iniciativa da SABESP. A pergunta é por que o monitoramento não começou a ser feito em 2016, quando o Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista exigiu como parte condicionante do Licenciamento Ambiental.

O Sr. Presidente falou ao conselheiro Raphael que se ele tiver outros questionamentos que não haja tempo de contemplar nesta reunião, que os relate e estes serão encaminhados a equipe da SABESP para que sejam respondidos.

Infelizmente é necessário limitar o tempo na reunião porque todos tem outros compromissos a cumprir e não é possível que a reunião se estenda em demasia. O conselheiro Raphael sugeriu que fosse convocada uma reunião extraordinária onde houvesse tempo adequado para tratar desse assunto. Para complementar sobre o monitoramento, falou que sentem falta de muitos dados, tais como oxigênio dissolvido, temperatura, turbidez da água. Dentre outras informações fundamentais.

A Sra. Priscila explicou que o processo tem um período de maturação. Quando da obtenção da LP demos o primeiro passo para verificar quais seriam os impactos diretos que, no caso, seria em Biritiba-Mirim, local onde a obra está sendo implantada; os impactos indiretos envolvem Bertioga. O monitoramento é desenvolvido em ambos os municípios. Porém, antes do início, passamos por um processo de planejamento, de aprovação pela CETESB, de contratação que precisou de bastante cuidado e tempo. Havia um trâmite a ser executado. Por ser um procedimento novo demandou mais tempo do que um licenciamento de um empreendimento mais convencional.

- c. **Conselheira Maria Inês**: cumprimentou a equipe da SABESP pelo belo trabalho e pela apresentação e dizer da tranquilidade de saber que está sendo utilizado todo um processo científico, técnico, nos cuidados com essa obra. Não só na obra física, mas no cuidado com a vegetação, com a água, com os animais. A pergunta é qual o referencial para comparação dos dados para saber se esse monitoramento está adequado, inadequado ou precisa de ajustes.

A Sra. Priscila agradeceu e reafirmou que estão empenhados na questão de coleta de dados, nestes cuidados acadêmicos, metodológicos. Á época foram consultados vários especialistas nesse tipo de ecossistema para escolher a melhor metodologia que nos permitisse desenhar um plano possível de execução. Foi solicitada aprovação da CETESB. A fase atual visa monitoramento da linha de base cujo objetivo é justamente mostrar o que existe hoje, pontuar as informações e, futuramente, mostrar que isto vai permanecer, que não houve impacto com a nossa operação do sistema. Tudo isto está sendo tratado com a CETESB, que é o órgão licenciador e as equipes que nos dão o aval para prosseguir com esta proposta de monitoramento.

- d. **Conselheiro Paulo Velzi**: agradeceu ao Sr. Marco Antônio e toda a equipe da SABESP pela presença e pela explanação. Lembrou que em 2016 a AAEAB solicitou exatamente esse monitoramento que está sendo realizado. Antes, durante e após as obras. Disse estar feliz em saber que isso está sendo feito. Aquela gestão foi criticada em 2020 exatamente porque aprovamos o início da obra com monitoramento, da mesma forma que fez parte do CONDEMA em 2020 que desaprovou porque não tinha notícias. Acredita que houve grande falha de comunicação. Como técnico, engenheiro, acredita que o trabalho está sendo bastante abrangente e bom. Que vai nos proporcionar no futuro um acompanhamento dessa obra. Recordou que havia sido combinado desde 2016 que queríamos monitoramento da vazão em Bertioga e tinham afirmado que colocariam. Acredita que vale a pena colocar esse monitoramento para verificar quantos metros cúbicos estão sendo retirados. O Sr. Marco Antônio respondeu

que o monitoramento das vazões será realizado, porém terá início apenas quando a operação estiver em andamento. Toda a estrutura de telemetria está pronta para disponibilizar acesso aos dados para os Comitês de Bacias e conselhos oficiais que tenham necessidade. A Sra. Priscila complementou que hoje, no plano de monitoramento, já temos algumas estações instaladas e temos disponíveis os dados da vazão natural do rio em alguns pontos.

- e. **Professora Gislene Torrente Vilara – UNIFESP**: concordou com o conselheiro Raphael sobre ser pouquíssimo tempo para discutir o tema. Gostaria, como Universidade, de ter mais tempo pois as colocações são bastante pertinentes e importantes para todos. Agradeceu pelas felicitações pelo dia da mulher, data tão importante. Agradeceu também pela apresentação da SABESP, especialmente do ponto de vista da engenharia, que foi bastante clara. Entende a forma como a engenharia trabalha, conduz, idealiza as coisas. Mas, infelizmente, a realidade que vemos em quase todo o Brasil é que a engenharia ainda não aprendeu a considerar a eco hidrologia. Apresentou-se e informou ser doutora em ecologia de peixes, trabalha com empreendimentos hidrelétricos, esteve envolvida desde o início nos projetos do Rio Madeira, Santo Antônio do Jirau, Xingu. Fala com propriedade, com conhecimento de causa. Comentou sobre o que é monitoramento e o que é padrão natural. Trabalhamos monitoramento de maneira superficial. O monitoramento é feito depois da Licença de Instalação ou de Operação da obra. O que vem antes disso é a busca pelos padrões naturais, ou seja, descrever como era o ambiente antes da obra. Isto não temos aqui. Não foi feito. Esta informação já foi perdida. Deveriam ter sido feitos os estudos do ambiente na sua total integridade antes da obra. Especialmente no caso da Bacia do Itapanhaú, que é uma bacia extremamente íntegra, uma raridade para o Estado de São Paulo, para a zona costeira do Brasil. O que está sendo feito nem é análise do padrão natural nem é monitoramento. O CBH colocou como condicionante, mas, ao mesmo tempo, não viabilizou projeto que existia na época e que tinha interesse em fazer essa descrição do padrão natural. Associado a isto temos a questão da jurisdição que, como o conselheiro Raphael colocou, diz respeito a integridade total da bacia. Isto não é só aqui. É no Brasil. É um crime que precisa ser revisto pela agência nacional de águas e pela SABESP. Enquanto tivermos jurisdição que não respeita a integridade da bacia perderemos não só esta, mas toda as águas que passarem por aqui. O Estado de São Paulo tem água: bacia do Pinheiros, bacia do Tietê. Não consegue administrar a água que tem, purificar aquela água, tamanha a destruição e processos equivocados que foram colocados, para chegarmos no ponto em que estamos. Outro ponto: o monitoramento em si, o que está sendo feito no Itapanhaú. Temos o desenho experimental que não atende a nossa principal pergunta para a bacia do Itapanhaú, que é: a modificação da vazão vai alterar a qualidade da água e vai causar de alguma maneira prejuízo para a bacia? Quando fala em bacia, fala especificamente de quem está abaixo, que é quem sofre, que é o município de Bertiooga. O município é estreito, longo, praticamente no nível do mar e tende a sofrer muito não só com as questões da obra, mas também pelo processo de mudanças climáticas. Explicou que fez um trabalho considerando 70 anos da precipitação de dois

pontos da bacia e, independentemente de qualquer interferência, sabemos que há concentração das chuvas e aumento grande das chuvas na bacia. Isto, por outro lado, permitiria a captação de um pouco dessa água para não a deixar derivar. Aparentemente, por tudo que foi colocado aqui até o momento, isto não foi considerado. Estas informações, estas medidas não estão aqui. Do ponto de vista da qualidade do sistema, precisamos lembrar que a engenharia trabalha sozinha, sem considerar aspectos da ecologia e da eco hidrologia, ela tende a cometer erros a médio e longo prazo. Citou como exemplo o município de Petrópolis. Para se ser qualidade, não do ponto de vista da vazão em si, que pode sim afetar a parte baixa e, ao longo do tempo, poderemos ter uso e ocupação da bacia que causem prejuízos ao município de Bertiooga. Isso dever ser discutido no Plano Diretor. Do ponto de vista da qualidade da água, o pulso de inundação, ou seja, a alteração do volume de água, seja verão/inverno, seja localizado pela maré, é o fator regulador de toda a biota. Se alteramos esse pulso, alteramos tudo. Não precisamos estudar, por exemplo, diâmetro da altura de peito de planta porque a ciência já sabe disso. Já está descrito. Assim, está-se investindo dinheiro para estudar algo que já se sabe que vai acontecer. Precisamos elaborar perguntas que tenham raciocínio filosófico e científico por trás. Exemplificou que é preciso partir do seguinte ponto: sei que a qualidade da água depende da funcionalidade da fauna aquática. Existe um serviço ecossistêmico no rio, realizado por cada espécie, às vezes com redundância de 5 ou 6 espécies, o que nos permite a perda de algumas em razão de algum impacto. Mesmo assim é preciso manter ao menos duas espécies de cada serviço. A principal característica dos riachos de toda a parte central especialmente aqui da Baixada Santista é que não há redundância. A perda de uma única espécie nos custará muito do ponto de vista da qualidade da água porque nossa fauna é muito depauperada. Cada espécie desenvolve um papel fundamental na qualidade do sistema. Se a qualidade da água depende da funcionalidade desses animais e se essa fauna aquática depende da qualidade ambiental e, para estar presente, da vazão (quantidade e velocidade de água). Assim, a pergunta fundamental é qual é a vazão mínima necessária para manter esse serviço ecossistêmico. Ninguém está fazendo esta pergunta ou tratando a questão da vazão de maneira adequada. O Sr. Presidente pediu que a convidada concluísse pois já havia há muito passado o limite de tempo. A Sra. Gislene concluiu deixando o questionamento de como podemos pensar em caminhar juntos e não deixar a engenharia caminhar sozinha, pois isto afetará a todos.

O Sr. Marco Antônio falou que as observações são sempre valiosas e temos que considerar tudo, mas gostaria de frisar que a SABESP vem cumprindo todas as determinações do órgão ambiental do Estado de São Paulo que é quem impões as regras e preceitos para que possamos cumprir a obra da melhor maneira possível dentro de um processo de licenciamento aprovado.

- f. **Dra. Adriane – Procuradora do Município**: agradeceu pelo convite, disse que não há tempo hábil para colocar todos os seus questionamentos. Disse que está acompanhando a ação civil pública promovida pelo GAEMA em relação a esse

empreendimento e estamos numa fase interminável de contestação quanto à perícia e perito. Agradeceu a aula que a Sra. Gislene promoveu, foi muito interessante. Perguntou se os profissionais que estão fazendo essas campanhas/estudos são profissionais da SABESP ou são de empresas contratadas, eles tem ambientalistas, qual é a qualificação destes profissionais. Outro ponto que gostaria de destacar, que gerou preocupação, refere-se a uma fala da Sra. Priscila sobre o monitoramento da restinga, que durante os trabalhos na coleta de dados e imagens eles estão vendo assuntos inéditos. Entende que isto seja perigoso, preocupante, e muito importante, e vindo da fala da equipe que está em campo realizando esses estudos. Ainda, estão fazendo estas identificações, coleta de dados, trabalhos laboratoriais inclusive. Foi colocado pela Sra. Priscila que esses impactos serão futuramente verificados. Parece que não há acompanhamento atual quanto aos reais impactos disso, que é justamente o que tentamos promover na ação judicial: uma perícia para entender qual será esse impacto real desse empreendimento. Este é o questionamento que fazemos na ação, que todos fazem: a população, o movimento contra a transposição, os ambientalistas. Qual será o resultado dessa obra. Por fim, não é técnica, viu os equipamentos por amostragem que foram apresentados nas fotos, mas teve a impressão de serem equipamentos “pobres” para fazer as medições e coleta de dados. Questionou se a SABESP está utilizando os melhores equipamentos para fazer essa análise tão importante.

O Sr. Marco Antônio informou que foi contratada uma empresa para realização do serviço de coletas, campanhas, monitoramento. O serviço é terceirizado com acompanhamento de técnicos da SABESP. A Sra. Priscila prosseguiu dizendo que a equipe é qualificada para o trabalho, que tem vários grupos de equipes, cada uma designada para um determinado assunto específico. Contam com um hidrólogo para a parte de hidrologia; uma equipe de professores e pesquisadores, biólogos, geógrafos encarregados da parte do manguezal e restinga, cada um em sua especialidade. Os equipamentos utilizados são adequados para a coleta das informações e recebem toda a manutenção necessária para manter seu bom funcionamento. Quanto a fala sobre resultados inéditos, disse que não se referiu aos dados ou situações encontradas, mas sim a própria pesquisa, que é diferenciada para a implantação de empreendimentos. Esse tipo de pesquisa é comum na área acadêmica, em mestrados ou doutorados. O trabalho está sendo realizado com o apoio das equipes, mas com o objetivo de Licenciamento Ambiental de um empreendimento.

O Sr. Presidente passou a palavra novamente à professora Gislene, que concluiu reforçando que a resposta necessária não está sendo dada, não é contemplada. O que precisamos saber hoje para garantir a qualidade da água do sistema é se teremos a vazão mínima suficiente para manter o serviço ecossistêmico da água porque isto a médio e longo prazo vai comprometer todo o abastecimento da parte baixa da bacia. Reforçou que esta questão não está sendo contemplada. Entende que o Termo de Referência é ruim. Precisamos fazer novas propostas que se adequem às respostas que precisamos dar, que

fazem com que o estudo fique mais barato e atendam às necessidades da nossa bacia.

O Sr. Presidente, em razão do adiantado da hora, agradeceu a presença da SABESP, na figura do seu superintendente Marco Antônio, pela disponibilidade de apresentar essas informações. Isto nos mostra a transparência do trabalho. Isto é muito importante. O Conselho de Meio Ambiente é um mecanismo de controle social e estamos aqui lutando pelas questões importantes para o município. A presença de vocês informando, esclarecendo e levando a contribuição do que foi dito aqui. Disse que vai alinhar com o Sr. Marco Antônio a disponibilização da apresentação e do vídeo. Encaminharemos a todos os conselheiros. Lembrou que temos a visita às obras já pré-agendada para dia 25/03, finalizando esta pauta da reunião.

O Sr. Marco Antônio, em nome da SABESP e da equipe, agradeceu a oportunidade e colocou-se à disposição. Ajustará os detalhes da visita em data mais próxima, especialmente questões de segurança para entrada na obra.

## 2. Assuntos Gerais:

- a. **Conselheiro Raphael:** encaminhou arquivo ao Sr. Presidente para compartilhamento de tela. Expressou profunda tristeza ao tomar conhecimento deste caso que ocorreu no bairro Indaiá, onde hoje reside. Ano passado a Associação Viva Bairro entrou com pedido na prefeitura solicitando autorização para fazer algumas artes urbanas no bairro, nessas passarelas que ficam na Av. Anchieta. Mostrou protocolo do pedido, datado de 25/08/2021. Passado um tempo sem que houvesse retorno, a Associação, cansada de esperar decidiu fazer os murais por conta própria. Contrataram o artista, lavaram as pontes com cloro, custeando tudo com recursos próprios. Chegou ao seu conhecimento que estas pontes foram feitas pela própria Associação do bairro. Muito legal mas, em alguma medida, isso deveria ter sido feito pela gestão pública. Mostrou a foto de como estavam as passarelas antes e depois da intervenção do artista, cuja proposta são murais urbanos com temática da mata atlântica. Uma iniciativa da população que vai ao encontro do trabalho realizado com muita competência pela SM e Viveiro de Plantas, da administração pública. Ocorre que os murais foram apagados pela Secretaria de Obras com o argumento de que estava fora de padrão. É uma arte urbana. Quis trazer ao conhecimento do conselho a imagem do mural, feito por um artista da cidade, para valorizar nosso município e a mata atlântica, para integrar as pessoas com o território. Registrou sua profunda indignação e revolta em relação ao ocorrido e solicitar ajuda deste conselho e da SM na pessoa do Sr. Presidente para autorizar que essa arte seja feita, pois isto vai colorir o bairro Indaiá. Já existem pesquisas na área da arte que registram inclusive a diminuição da criminalidade em bairros que eram cinza e foram pintados. Precisamos viabilizar este projeto, que está há um ano para receber a autorização e não teve retorno. O Sr. Presidente disse que teve conhecimento desta ação pois a Associação solicitou nosso apoio com orientação sobre animais da fauna e a SM colocou-se à disposição. Porém, questionamos sobre a

autorização e fomos informados que ainda não havia sido emitida e a Associação, por vontade própria, começou a realizar o serviço sem autorização da prefeitura. Entende que é elemento urbanístico, que faz parte do bairro e que é necessária a autorização municipal nesse caso. Imagine se cada um quiser fazer uma situação sem planejamento ou organização. Sabe que o assunto está sendo tratado na Secretaria de Serviços Urbanos e tem conversado com o SU, Sr. Julião, a respeito e vamos aguardar a decisão. Entende o anseio da Associação, mas o fato de não ter resposta não dá o direito de pressupor que está autorizado. A Associação poderia, por meio do próprio processo administrativo, questionar essa demora. Não sabe se isto foi feito, mas, as coisas não podem acontecer de forma não organizada no município. Sem entrar no mérito da pintura em si, que em sua opinião pessoal ficou linda, mas crê que existe uma organização municipal, com estrutura e hierarquia que trata disso e os trâmites legais devem ser seguidos. Comprometeu-se a conversar novamente com o SU sobre o assunto.

O conselheiro Raphael disse que traz o assunto ao conselho não no intuito de reforçar o erro, pois concorda que existe um procedimento, mas registra que um ano sem retorno para um pedido tão simples é muito tempo. Deixa o questionamento de que se estamos buscando melhorias para nosso município nos é devida atenção pelo poder público. Traz o assunto para unir esforços com o conselho e encaminhar o assunto. Apesar de procurar a SM é muito bom saber que estão sempre à disposição. Assim como vocês, como pessoa, morador do bairro e biólogo, coloquei-me à disposição para colaborar com qualquer trabalho na área ambiental do bairro Indaiá.

**b. Conselheiro Paulo Velzi:** pediu informações sobre a questão da compensação para supressão de vegetação em lotes com a Fundação Florestal e CETESB. O Sr. Presidente respondeu que já houve retorno da CETESB e estamos aguardando a chegada de um documento e o Sr. Prefeito fará uma reunião para tratar disso e temos um parecer positivo em relação ao assunto. Está sendo previsto no Plano de Manejo e só estamos colocando em prática.

**3. FUNESPA:** o Sr. Presidente disse que apresentará esta pauta na próxima reunião que ocorrerá no final deste mês.

Por fim, agradeceu a todos pela disponibilidade e desculpou-se por adiar a reunião de fevereiro para hoje. Isso foi importante porque conseguimos compatibilizar com a agenda da SABESP e trazer esta apresentação. No dia 25/03 está agendada a vistoria no local. Lembrou que ficou decidido para representar o CONDEMA irão ele mesmo e os conselheiros Paulo Velzi e Raphael, ficando o conselheiro Juarez de suplente. Também comparecerão dois representantes do CONSPERB, que nos indicará os nomes em breve.

A Sra. Juliana Castro, da Fundação Florestal, agradeceu ao Sr. Presidente pelo espaço para discutir tema tão relevante e a SABESP pela presença. Esse diálogo é muito

importante e todos os apontamentos são úteis. Quanto à visita, o colegiado deve se reunir dia 14, decidir e imediatamente encaminhar os indicados à SM.

O Sr. Presidente finalizou a reunião desejando um feliz dia das mulheres a todas presentes. Transmitiu seu profundo agradecimento em poder trabalhar, se relacionar, trocar ideias pelo olhar feminino, tão importante nas nossas vidas. Ressaltou que dia da mulher é todo dia e temos que valorizá-las.

A próxima reunião foi agendada para o dia 29 de março de 2022. Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Cinthia Pestana Gomes (.....), lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e achada conforme, foi assinada por mim, pelo Presidente e demais membros presentes. É parte integrante desta ata a Lista de Presença.

Bertioga, 08 de março de 2022.

---

**Eng.º FERNANDO ALMEIDA POYATOS**

Secretário de Meio Ambiente  
Presidente do CONDEMA

---

**Eduardo Ferreira dos Santos Souza**

FF – titular

---

**Marisa Roitman**

SMA – suplente

---

**Filipe Toni Sofiati**

PMB – suplente

---

**José Carlos Cavalcanti de Melo**

SU – titular

---

**Raphael Roberto de C. Rodrigues**

ABECO – titular

---

**André Rogério de Santana**

DHA – titular

---

**Juarez Michelotti**

SESC – titular

---

**Luiz Augusto Pereira de Almeida**

Fundação 10 de Agosto – titular

---

**Maria Inês Verdiani de Carvalho**

AMAB – titular

---

**Paulo Roberto Maria Velzi**

AEAAB – titular

---

**Teresa Cristina Pinho Favaretto**

ONG Crescer – titular



**LISTA DE PRESENÇA**  
**DA 246ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2022 (VIRTUAL)**

INSTITUIÇÃO	CONSELHEIRO	ASSINATURA
SM Presidente	Fernando Almeida Poyatos	Presente
<b>REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO</b>		
1. FF	<b>Eduardo Ferreira dos Santos Souza</b>	Presente
	<i>Maria de Carvalho Tereza</i>	Presente
2. SMA	<b>João Thiago Wohnrath Mele</b>	-----
	<i>Marisa Roitman</i>	Presente
3. SM	<b>João Carlos dos Santos Lopes</b>	-----
	<i>Ezequiel Celestino de Moura</i>	-----
4. SU	<b>José Carlos Cavalcanti de Melo</b>	Presente
	<i>Maurício dos Santos Souza</i>	-----
5. ST	<b>Ney Carlos da Rocha</b>	-----
	<i>Filipe Toni Sofiati</i>	Presente
6. DHA	<b>André Rogerio de Santana</b>	Justificou
	<i>Regiane de L. Toledo Machado</i>	Justificou
<b>REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL</b>		
<b>a) Entidades civis de Assoc. de Moradores, Associações Benéficas ou Clubes de Serviço</b>		
7. SESC	<b>Juarez Michelotti</b>	Presente
	<i>Emerson Luis Costa</i>	-----
8. 10 de Agosto	<b>Luiz Augusto Pereira de Almeida</b>	Presente
	<i>Keila Seidel de Almeida H. Vallongo</i>	-----
9. AMAB	<b>Maria Inês Verdiani de Carvalho</b>	Presente
	<i>Maria José Ribeiro de Matos</i>	-----
<b>b) Entidades civis voltadas à preservação do meio ambiente</b>		
10. ONG Crescer	<b>Teresa Cristina Pinho Favaretto</b>	-----
	<i>Udo Stellfeld</i>	-----
11. ABECO	<b>Raphael R. de Castro Rodrigues</b>	Presente
	<i>Cristiano Borges Muriana</i>	-----
<b>c) Entidade civil de Associação de Profissionais Liberais</b>		
12. AEAAB	<b>Paulo Roberto Maria Velzi</b>	Presente
	<i>Eduardo Cesar Lima Tomé</i>	-----

**LISTA DE PRESENÇA**  
**DA 246ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2022**

	<b>Nome por extenso</b>	<b>Instituição (se for o caso)</b>
1.	Marco Antônio	SABESP
2.	Heron Saraiva	SABESP
3.	Celso	SABESP
4.	Priscila	SABESP
5.	Claus	SABESP
6.	Dra. Adriane	Procuradoria Municipal
7.	Profa. Gislene	UNIFESP
8.	Juliana Castro	Fundação Florestal
9.	Rogério	Mov. Salve o Itapanhaú
10.	André Hernandes	
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		